

VIOLAÇÃO DE DIREITOS HUMANOS

Brasil é um dos destaques de relatório

EFE
WASHINGTON

Os Estados Unidos (EUA) destacaram o Brasil em relatório sobre violação de direitos humanos, no qual foram ressaltados abusos cometidos em 2005 pela Polícia no Cone Sul, assim como as más condições nas prisões da região. O estudo anual do Departamento de Estado, feito para o congresso americano, analisa a situação dos direitos humanos em 196 países em todo o mundo, exceto nos EUA, e é publicado desde 1977.

O capítulo mais duro sobre o Cone Sul se refere ao Brasil e destaca a atuação de policiais como matadores de aluguel e em esquadrões da morte. Entretanto, afirma que o “governo, de forma geral, respeitou os direitos humanos dos cidadãos”.

É apresentada uma longa lista de violações dos direitos fundamentais, que começa com as ações irregulares das polícias civil e militar. Cita, por exemplo, o caso da chacina de mãe e filhos, em julho, diante de sua

casa, em Diadema, na Grande São Paulo. Seis policiais são acusados pelo crime.

Lembra também o assassinato de 29 pessoas na Baixada Fluminense, em março de 2005. O crime é atribuído a um esquadrão da morte composto por PMs. Eles teriam agido em represália à investigações contra agentes corruptos.

De acordo com o estudo, as condições nas prisões brasileiras “freqüentemente põem em risco a vida” dos presos, já que há pouca higiene e o serviço médico é deficiente. Isso piora o quadro de “aglomeração grave” dos detidos.

O relatório diz que tais abusos são permitidos por um sistema judiciário “insuficiente, ineficiente e freqüentemente sujeito a intimidação e influência política e econômica, particularmente em nível estadual”.

No Paraguai, são denunciadas detenções arbitrárias e a “corrupção e a falta de eficiência do sistema judiciário”. No caso do Chile e da Argentina

são destacados incidentes mais isolados de brutalidade por parte da polícia e dos guardas carcerários. No Uruguai, o maior problema são as condições de vida nas prisões.

O estudo se baseia em informações dadas pelas embaixadas dos EUA e relatórios de agências dos governos e de organizações independentes, como a Anistia Internacional e a Comissão Interamericana de Direitos Humanos.

RANKING GLOBAL

China, Coréia do Norte, Birmânia, Irã, Zimbábue e Cuba são os seis países com as piores notas no relatório. Nessas nações, as restrições e os abusos foram particularmente “graves” em 2005, de acordo com a avaliação do governo americano.

A secretária de Estado, Condoleezza Rice, disse que o estudo “certifica o contínuo compromisso dos EUA com o avanço do que o presidente Bush definiu como ‘as necessidades inegociáveis da dignidade humana’”.